

TEXTOS SELECIONADOS DO FUNDADOR

OBJETIVOS E MÉTODO  
DO ADESTRAMENTO  
DOS LOBINHOS

GUIDISMO I  
(para escoteiras e guias escoteiras)

GUIDISMO II  
(para Escotistas)

A EDUCAÇÃO PELO AMOR  
SUBSTITUINDO  
A EDUCAÇÃO PELO TEMOR



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

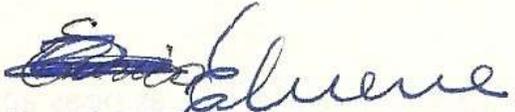
TEXTOS SELECIONADOS DO FUNDADOR

## GUIDISMO II

(para escotistas)

Baden - Powell



Ao Escotista   
Nos 60 anos da UEB, uma homenagem da Direção Nacional ao seu trabalho.

Brasília, 04/11/84

  
ÍNDICE

Introdução .....	3
O desenvolvimento do caráter no sentido de uma cidadania feliz .....	7
O que é o Movimento .....	8
Urgência deste trabalho .....	9
Senso de solidariedade .....	10
Remédio proposto .....	11
Disciplina no Movimento .....	12
O Método .....	12
Como fazer este trabalho .....	14
A psicologia da chefe .....	15
A psicologia da menina .....	15
Caráter .....	17
O sistema de patrulhas para as meninas .....	17
Diferentes modos de encarar o Movimento .....	19
Acampamentos .....	20
Religião .....	21

Estudo da natureza e as boas ações . . . . .	21
Mulheres masculinizadas ou companheiras . . . . .	24
Olhem para a frente. . . . .	25
Guias. . . . .	26
A recompensa da mulher. . . . .	27
Dai-nos os jovens. . . . .	28

1ª Edição — 2.000 exemplares  
1984

## INTRODUÇÃO

O Movimento tem dupla significação para os jovens. Para umas é o prazer de jogar; para outras, é a alegria de participar desse brinquedo guiando outras jovens. Nosso desejo, publicando esse programa é ajudar aos pais, aos educadores e aos patriotas, que poderão utilizá-lo quando tiverem ocasião de se ocupar com jovens.

O fim deste programa é oferecer às moças, em qualquer situação social, atividades sadias e alegres que, além de agradáveis lhes proporcionem fora do âmbito escolar, um meio de educação. Há urgente necessidade disso, especialmente nas quatro direções seguintes:

I — Desenvolvimento do caráter e da inteligência, por meio de jogos, exercícios e trabalhos, que determinem um progresso gradual, controlado pelas etapas;

II — Desenvolvimento da destreza e habilidades manuais, que serão encorajadas pelos distintivos de especialidades;

III — Desenvolvimento do espírito de cooperação e camaradagem, por meio de boas ações diárias, de colaboração com os serviços públicos, do desenvolvimento comunitário, etc...;

IV — Desenvolvimento da saúde física e da higiene, pela prática racional de jogos e exercícios apropriados.

Acredito que este plano possa ser considerado um programa de educação, e não de instrução, pois as meninas devem ser levadas a assimilar tais princípios por iniciativa própria — e isto é a essência da educação, e não recebendo de outrem seus conhecimentos — que vem a ser próprio da instrução.

A experiência demonstrou que este plano é facilmente executado, até mesmo por chefes que não tenham sido adestradas. Qualquer moça pode aplicá-lo, na cidade como no campo, em seus país ou no estrangeiro. A prática provou igualmente que os resultados obtidos são excelentes.

Este livro é simplesmente um esboço de nossos princípios, com alguns exemplos mais pormenorizados para indicar às chefes a direção em que devem aplicá-lo. Cabe ao espírito de iniciativa de cada uma adaptá-lo à situação social e às características das jo-

vens e do meio em que vivem. De qualquer modo o plano deve se parecer o menos possível com um programa escolar a fim de ser conservado em todo o seu vigor e atração de novidade.

O conselho mais importante que aqui se possa dar às Chefes resume-se talvez na divisa:

“Trabalhem sorrindo!”

junho de 1921

Baden-Powell & Gilwell

“GUIDISMO” — IV parte do livro de Lord Baden-Powell — Título Original: GIRL GUIDING

ções, sob o ideal comum de cooperação e boa vontade.

E, com a fraternidade escoteira, não poderá deixar de influir em favor da paz futura do mundo.

## O QUE É O MOVIMENTO

As guias formam uma grande família. Seus membros trabalham com alegria, como irmãs mais velhas trabalhariam para as irmãs menores. Não se trata de um pequeno exército composto de oficiais, sargentos e soldados, dirigindo e obedecendo segundo o seu posto. As funções de Monitora e de Chefe, se bem que adotadas, não tem a mesma significação que na linguagem usual.

Por isso, neste capítulo falo das Chefes, como sendo, antes de tudo, irmãs mais velhas, qualquer que seja a sua função. Começarei pelas Chefes que devem dar o exemplo e mostrar às guias como se "vira à direita e se continua sempre em frente". Para ter êxito não é suficiente compreender o valor das palavras, é preciso atingir a idéia profunda que exprimem. As Chefes devem perceber claramente o objetivo procurado pelo método do nosso Movimento. Aquelas a quem isto interessar, poderão juntar-se à nossa grande família, e começar o trabalho de guiar outras jovens.

## URGÊNCIA DESTE TRABALHO

O valor de um país depende do caráter de seus cidadãos, só será superior a outras nações se a tempera deste caráter for irrepreensível. Toda mentalidade, aliás, é modificada pela posição geográfica, educação e experiência adquirida. A influência da mãe é primordial na formação do caráter dos futuros cidadãos; ora ela não poderá dar o que não tiver; é urgente, pois, que as mães sejam capazes de influenciar os filhos, através de sua grandeza moral. Até hoje, infelizmente, a educação do caráter não tem tido grande destaque na preparação das futuras mães. Ter caráter significa: confiança em si próprio, autodomínio, bom humor, dedicação, senso de dever, patriotismo, etc. Além do que, um bom cidadão deve ter:

Habilidade manual;

Senso de solidariedade;

Boa saúde e conhecimento das leis elementares de higiene.

O nosso Movimento está baseado nestes princípios, que são postos em prática por meio de jogos e exercícios apropriados.

Como se veio a sentir a necessidade deste trabalho?

1 — Pela guerra, que demonstrou o quanto as mulheres preparadas podem ser úteis à sua Pátria.

2 — Pela miséria, pela pobreza, pela mortalidade infantil, pelas epidemias que são devidas à ignorância, à desordem, e, principalmente, a ausência de caráter, que fizeram aparecer a imperiosa necessidade dessa preparação.

A educação atual é suficiente?

Não, apesar de todos os conhecimentos desenvolvidos recentemente, não se pensou em reformar em primeiro lugar o caráter. Este é determinado mais pelo meio do que pela escola. Obteve-se entretanto um êxito parcial no que se refere ao preparo das novas gerações, na sua missão de mãe e dona de casa. Mas ainda resta muito a ser feito em outros domínios.

O escolar não sabe o bastante sobre a necessidade da higiene e da puericultura. Na escola isto ainda é insuficiente.

### SENSO DE SOLIDARIEDADE

A guerra demonstrou a extensão do espírito de sacrifício e da dedicação da mulher. Mas há ainda uma grande falta de senso de solidariedade da nova geração. O formalismo religioso deve dar lugar aos princípios cristãos.

### REMÉDIO PROPOSTO

O fim do Movimento é ajudar pais, educadores e líderes religiosos a criar um ambiente de atividades sadias, fora da escola. O principal é atrair as meninas pelo encanto de uma alegre camaradagem, por um uniforme bem cuidado, por jogos e concursos agradáveis. Estes meios permitirão vivificar nelas os quatro pontos do programa, que considero essenciais. Mas não pense por favor que desejamos criar uma escola. A repetição que tanto faço da palavra **educação**, podia dar lugar a esse engano. Não desejamos invadir o domínio escolar, ou adotar o sistema corrente de concursos e exames. É o ponto fraco da educação moderna: não ter ainda posto de lado os antigos métodos. Contudo, é preciso reconhecer que a educação está melhorando. Enquanto não se realizar uma mudança radical a escola dará unicamente instrução e nunca educação. Nosso fim é fornecer uma distração e um passatempo sadios, mas que não signifiquem perda de tempo. Em nossos dias, não podemos permitir às crianças, nenhum desperdício de um tempo que lhes é precioso na preparação para a vida. O Guidismo, sem fatigá-las, oferece às moças um ideal e uma atividade suplementar, que não impedem a presença à escola.

## DISCIPLINA NO MOVIMENTO

A primeira vista, todas estas informações poderiam amedrontar uma pessoa que não fizesse parte do Movimento. Mas lembrem-se, por favor, que estas são normas de um jogo de criquet e não regulamentos policiais. São simples indicações para "jogar o nosso grande jogo", e é a única forma de disciplina que exigimos. Seu fim é controlar o Movimento e assegurar aos pais que as Chefes escolhidas tem garantias que inspiram toda a confiança.

## O MÉTODO

Nosso método consiste em fazer a educação interior, e não em dar um verniz de instrução só exterior. Apresentamos jogos e atividades que, cada um com seu atrativo, darão à menina educação moral, mental e física.

Nosso fim, como escrevia Fisher, não é encorajar "a aquisição de conhecimentos, mas o desejo e a capacidade de adquirí-los".

Em outros termos, o papel da Chefe é o de guiar o entusiasmo das jovens, no bom caminho. Agindo de acordo com este princípio, poupar-se-á muitos dissabores, em seu esforço para atingir seu fim: manter uma bela tropa de meninas espertas e competentes.

É também esta a superioridade da professora da escola moderna sobre sua irmã dos velhos tempos: torna seus alunos antes capazes do que sábios, enriquece seu caráter, não lhes dá apenas erudição, mas o necessário para triunfar na vida — o que, em nossos dias, é realmente essencial.

Falando em "rendimento" não me coloco tanto do ponto de vista do dinheiro, mas no da inteligência, da aptidão para viver de forma livre, próspera e feliz.

Multiplicar as proibições é incitar à prática do mal. Convém insuflar, portanto, "o fazer o que é certo": a inspiração representa na ação o que a pólvora representa num tiro de fuzil.

A instrução moral direta — como o exercício da tropa — dá um belo verniz, mas, se não recobrir um caráter firme, bem amadurecido, de nada valerá.

Lord Morley disse: É uma coisa sabida, mas um enigma perpétuo para os ignorantes, que a moral diretamente inculcada é, invariavelmente, um instrumento sem força, um método estéril". Não foi isso que aconteceu com as escolas dominicais e com muitos outros sistemas de ensino?

O velho Platão mostrou, há muito tempo, o bom caminho na educação e só hoje começamos a segui-lo, dizendo que cada criança tem o Bem inato, e que é preciso desenvolver seus instintos naturais de virtude por meio de exercícios apropriados.

Educação ativa em oposição à educação passiva — Ler, escrever e contar não é a parte essencial, mas é preciso alargar os instintos naturais, isto é, o caráter, por meio de exercícios e não só através de preceitos.

A menina comum ( a supor que existam meninas comuns), não sente prazer algum em ficar sentada e receber passivamente uma instrução teórica. Gosta de estar ocupada, de realizar as coisas de que lhe falam. Aí está uma ótima alavanca para a Chefe.

A primeira coisa a fazer é estudar a própria menina, descobrir o que a aborrece, de que gosta, suas qualidades, seus defeitos, e orientar sua educação de acordo com tudo isto.

### COMO FAZER ESTE TRABALHO

O plano proposto neste livro não é mais do que um esboço sugestivo. Deixo ao engenho da Chefe a composição do plano de atividade que melhor convir às condições locais em, que estiver. Os jogos e exercícios práticos serão especialmente escolhidos e organizados, para entusiasmar as meninas, ensinando-lhes ao mesmo tempo higiene física e um grande número de qualidades morais, tais como: governo de si mesma, bom humor, obediência às Chefes e à lei, desinteresse pessoal, coragem, tolerância, retidão, espírito de equipe, etc... Além disso, estas qualidades ensi-

nam-lhes a controlar os movimentos, aceitando com modéstia a vitória e com bom humor a derrota.

### A PSICOLOGIA DA CHEFE

Quando se ocupa com guias, há dois pontos essenciais a considerar. O primeiro é que a única mulher capaz de triunfar como Chefe é a que sabe ser uma “irmã mais velha”. A “oficial comandante” de nada vale e a “mestra de escola” está fadada ao insucesso (apesar de que nos dois casos provavelmente a pessoa não queira reconhecer ou admitir o seu fracasso). Temos feito experiências a respeito e os resultados obtidos foram ótimos. Por “irmã mais velha” quer dizer uma pessoa que saiba viver com as meninas em boa camaradagem, tomar parte em seus jogos, e rir também, de maneira a ganhar-lhes a confiança; alguém que possa, e isto é indispensável, ser uma guia no bom caminho, e não um poste indicador colocado muito acima das moças.

### A PSICOLOGIA DA MENINA

A segunda coisa a saber — e é este um ponto de primordial importância — é que uma menina de sete

a nove anos é psicologicamente inteiramente diferente de uma de onze a treze. Não digo que se produza uma mudança brusca aos 10 anos, mas a renovação física e moral se opera proporcionalmente mais depressa nas meninas pequenas do que nas grandes; e a transição da menina normal se processa nessa idade aproximadamente.

A criminalidade aparece entre as crianças da classe pobre na idade em que o caráter se forma, e isso acontece mais cedo do que se supõe. Está provado pelas estatísticas do crime, as quais demonstram que já há uma grande depravação entre as crianças de dez e onze anos, depravação essa que atinge o seu ponto culminante nas pequenas de 12 anos.

A idade de oito e nove anos parece ser o momento mais oportuno para influenciar a menina, pois seu caráter começa a formar-se, e poderia ser levada para o mau caminho; mas apoiada a tempo e graças a uma boa direção, poderá ser dirigida para o bem.

Eis aqui alguns traços comuns à média das crianças até dez anos: imaginação, gosto pelos contos de fadas, desejo de experiências novas, coleções de selos e outras, agitação mental, turbulência, leviandade e dificuldade de dizer a verdade.

A partir dos dez anos: instinto de construção, culto do herói, interesse pelos jogos de equipe, despertar da consciência, senso de humor, piedade e simpatia.

## CARÁTER

Em todo o caso, a honra, a verdade, o governo de si mesma, o espírito de justiça, o senso de responsabilidade e o bom humor, até agora foram pouco ensinados às meninas.

Estamos tentando reparar esta grave omissão pelo método e pelas atividades do Movimento, adaptando às mudanças psicológicas graduais da menina.

## O SISTEMA DE PATRULHAS PARA AS MENINAS

Lembro-me de que, no início do Movimento Escoteiro, recebi de um eminente homem de negócios, um conselho relativo à organização dos escritórios do Conselho Central.

Disse-me ele que as mulheres eram muito melhores empregadas do que os homens, mas lamentavelmente não se podia confiar-lhes a direção de um serviço, pois não estavam prontas para assumir grandes responsabilidades. As condições criadas pela guerra provaram, depois, que ele estava enganado nesse ponto. As mulheres mostraram-se a altura da situação e, em muitos casos, estavam perfeitamente qualificadas para assumir grandes responsabilidades.

Sem dúvida alguma, se as mulheres estivessem preparadas para aceitar responsabilidades, muitas dentre elas seriam chamadas para ajudar mesmo em tempo de paz.

Os homens de nossa nação que tem as maiores responsabilidades com o mínimo de esforço são os oficiais da Marinha Real.

A grande batalha da Jutlândia provou que cada comandante conduziu seu navio ao lugar conveniente, no momento exato, perfeitamente confiante no valor de sua unidade e consciente de sua responsabilidade.

É que a Marinha Real é uma escola excepcional para desenvolver o senso de responsabilidade. Desde o início é inculcado no aspirante que, quando estiver só, será o único responsável pelo seu navio e pela sua tripulação.

No Guidismo, como no Escotismo, há também uma pequena unidade: a Patrulha, chefiada por sua própria chefe: a Monitora. Isto desenvolve o espírito de patrulha, pois cada guia toma a si a honra da patrulha e sabe que dependerá dela manter a reputação dessa patrulha.

Isto desenvolve em cada guia governo de si mesma, senso de dever, dedicação. Da emulação existente entre as patrulhas resulta um aproveitamento maior e uma disciplina forte e coletiva. Isto constitui um grande auxílio para a Chefe.

A Monitora é a única responsável pela direção dada a sua patrulha e pela união de todos os mem-

bros, devendo se esforçar para conduzir a sua unidade a uma boa situação.

Para obter esse resultado não deverá ter apenas nome de monitora, mas dar o exemplo. Cuidar de tudo e empregar a inteligência, seu espírito de iniciativa e sua autoridade de chefe para obter o resultado procurado.

Com o tempo, este esforço se tornará um hábito. Ao aprender a obedecer e a governar-se, aprenderá também a afirmar sua autoridade e a desenvolver o próprio senso de responsabilidade.

É um trabalho inconsciente que desenvolve o caráter, preparando-se para aceitar, no futuro, cargos de maior importância. Isto é nosso objetivo.

A Corte de Honra — é formada pelas Monitoras e, as vezes, também pelas Sub-Monitoras, tem um valor extraordinário para reforçar o senso de responsabilidade e o espírito de participação das meninas.

É por esta razão que o sistema de patrulha é o elemento mais importante da formação das guias, pois desenvolve o que até agora foi negligenciado.

## DIFERENTES MODOS DE ENCARAR O MOVIMENTO

Os pais vêem no Movimento o desenvolvimento do caráter e da habilidade manual, serviço e ajuda ao

próximo, desenvolvimento físico e manutenção da saúde.

Para os educadores o Movimento proporciona ambiente sadio, fora da escola, atividades que permitem às meninas colocar em prática as qualidades que eles próprios ensinam teoricamente.

Para as guias, enfim, o Movimento oferece fraternidade, agrupando alegres companheiras sob um uniforme querido. Isto excita-lhes a imaginação criadora, estimulando-as a obter bons resultados, conduzindo-as à uma vida sã e à uma atividade ao ar livre.

Nosso fim é oferecer a todas oportunidades iguais, favorecendo as menos afortunadas. Este método adapta-se às meninas de todas as classes e pode ser posto em prática tanto na cidade como no campo.

### ACAMPAMENTOS

Os acampamentos, há alguns anos ainda, eram considerados como impossíveis para as meninas; atualmente, tornaram-se verdadeiras instituições em numerosas regiões e deram os melhores resultados. É com alegria que as meninas esperam o momento escolhido, e só então podem as Chefes desenvolver-lhes suas capacidades.

Um acampamento numeroso é um erro se se deseja obter um verdadeiro aproveitamento das guias

Uma tropa de três ou quatro patrulhas representa a maior unidade de que a Chefe e a Assistente, podem se encarregar, se quiserem melhorar a saúde das meninas e ter uma boa influência educativa. Estes acampamentos podem ser realizados em barracas, ou em acantonamentos em fazendas, granjas ou casas vazias.

### RELIGIÃO

Duas pessoas autorizadas, dentro de pontos de vista diversos, chegaram a dizer que o movimento dos escoteiros e das guias eram uma nova religião e, sobretudo, uma religião prática. Um desses homens era um educador eclesiástico; o outro um governante de visão larga e humanística.

Nunca tivemos a pretensão de visar um fim tão alto. Verificamos contudo que, quando os princípios do Movimento são bem aplicados, prepara um bom terreno entre as crianças. A cultura do espírito necessária ao sentimento religioso na consciência íntima, substitui uma teologia imposta por uma instrução moral superficial, baseada no temor das punições.

### ESTUDO DA NATUREZA E AS BOAS AÇÕES

Interessar a criança em qualquer assunto, por meio do Espírito Escoteiro, é este o nosso método

educativo. Ele pode também ser aplicado ao desenvolvimento dos princípios fundamentais da religião, sem favorecer nenhuma crença em especial, é um auxílio para todas.

Empregamos o estudo da natureza, a fim de tornar sensível a existência do Criador. A dissecação de uma planta ou de um pássaro, a observação dos hábitos de um animal, de um inseto, ou o estudo das estrelas e dos planetas, tem o mais profundo interesse para uma menina, e, ensinados com inteligência, poderão revelar-lhe, de maneira cativante, as leis da Natureza. Isso estimulará na menina o senso de beleza e um sentimento cada vez mais elevado de respeito ao poder de Deus. Do ponto de vista moral, ser sábio não interessa muito à criança; fazer qualquer coisa de bem, atrai muito mais.

Ela tem mais predisposição inata para a atividade prática do que para um ensino passivo. A sugestão dada à guia de fazer uma Boa Ação diária, está de acordo com as tendências infantis e conduz pouco a pouco à prática da bondade, devotamento ao próximo. Isso se torna um hábito, que pode dirigir os pensamentos e os atos.

Em outros termos, a chama do amor divino, latente em toda alma, deverá brilhar no caráter e na vida de toda guia. Desta maneira, a alma irá crescendo e enriquecendo pelo próprio esforço. Este

resultado não será obtido artificialmente pelo uso de livros de educação ou de regras exteriores.

O estudo da Natureza não deveria ser uma simples lição dada na escola, mas um estudo atraente permitindo à menina especializar-se na área que preferir.

Fazendo-lhe consciente da existência de Deus, Criador da Natureza, a Chefe poderá conduzir a menina à justa compreensão do seu próprio lugar na ordem do mundo e das leis gerais da biologia. A Chefe procurará também fazê-la sentir como é possível trabalhar com o Criador, fazendo-a compreender o milagre da reprodução e da continuação da espécie; pois a maternidade é um dom magnífico de Deus, um privilégio e um dever a um só tempo, religioso e patriótico.

Quantas meninas tem arruinado a vida por ignorância em relação a esses assuntos e por terem adquirido falsas idéias, ao acaso? Os pais, em geral, não cumprem seu dever neste ponto; ficam ofendidos quando outras pessoas tentam remediar sua negligência. Uma Chefe poderá consultar a mãe da menina antes de conversar com a guia a esse respeito; mas as guias não deveriam permanecer na ignorância. Não se deve tratar deste assunto coletivamente, mas individualmente e segundo a personalidade de cada uma.

Eis uma das razões pelas quais as Escotistas devem ser "irmãs mais velhas" e não Chefonas, pois é preciso

por um renascimento do nosso comércio e da nossa indústria. A guerra levou o melhor de nossas forças, tanto que, nos próximos anos, precisaremos de todo mundo, cada um deverá ter consciência disso e dar o máximo de si. É aí que convêm contar com as mulheres. Há atualmente mulheres que são incapazes de cuidarem de seus filhinhos. Em nosso país há uma mortalidade infantil enorme e que poderia ser evitada; na Inglaterra (1921) cento e cinco crianças, morrem antes de um ano em um milhar. Há um remédio para isto, como demonstrou a Nova Zelândia, onde a mortalidade é de somente cinqüenta por mil crianças. As moças devem aprender a cuidar dos bebês, desenvolvendo força e saúde nas crianças pequenas. Além disso, ensinar a outras jovens como se deve fazer, é uma obra de incomparável valor para o futuro das nações. Se quisermos, poderíamos salvar cinqüenta mil bebês, só na Inglaterra e não estou calculando demais.

## GUIAS

É para isso que as guias foram criadas. Elas devem se preparar para auxiliar o país de diversas e variadas maneiras, a fim de reparar as perdas causadas pela última e gigantesca luta. Isto proporcionará às jovens de mais idade ocasião de experimentarem

diferentes ofícios e diferentes ocupações até encontrarem a que mais lhes convêm. A guia terá ocasião de prestar serviço ao próximo e de abrir os olhos sobre as diferentes carreiras que se oferecem a uma jovem. Além disso, terá momentos de sã alegria com boas colegas de mesma idade. A guia começa por se tornar hábil no gênero de trabalho que lhe convêm. Não se esquece de desenvolver em si mesma o sentimento de honra, correção e disciplina. Lembra-se que aquilo que faz não é unicamente para ela, mas também para o próximo e para a honra e bem estar do país.

## A RECOMPENSA DA MULHER

Permitam-me ainda repetir que o sucesso na carreira não é nem a única, nem a suprema felicidade da vida de uma jovem. Ela tem diante de si uma recompensa que é bem mais doce porque foi conquistada por um trabalho duro, a gloriosa recompensa de uma união de acordo com seu coração e de um lar que seja o santuário de sua vida. Ela partilhará essa felicidade com o marido, que será seu amigo e protetor. Mesmo tendo consciência de sua força e independência, será uma alegria sentir a proteção de um braço forte. E outra recompensa, os filhos com todo o seu encanto, filhos cujas ações e pensamentos ela encaminhará para o bem. É uma grande responsabilidade, pois é a in-

fluência materna que orienta, em geral, a vida dos filhos. Se ela for consciente, se aceitar essa tarefa, bela entre todas, estará fazendo mais do que formar o caráter dos filhos: estará cumprindo uma função importantíssima e um serviço à pátria.

### DAI-NOS OS JOVENS

Como escreveu Benjamin Kidd, nosso grito deve ser:

“Ó vós, homens sábios que quereis reconstruir o mundo, dai-nos os Jovens. Dai-nos os Jovens. Fazei o que quiserdes do resto da humanidade, mas dai-nos os Jovens. São os Sonhos que ensinamos a eles, as Utopias que imaginamos para eles, os Pensamentos que concebemos para eles, que irão refazer o mundo.

Dai-nos os Jovens, antes que o mal os atinja, e criaremos novos Céus e uma nova Terra.”